Doc (16)

Libreville, 14 de Março de 1975

PROGRAMA/GC

Caros Camaradas,

Nao vamos discorrer servindo-nos dos mais diversos argumentos para sublinharmos a importância da autoderteminaçao e independência de um Povo, pois é do conhecimento geral que so um Povo livre pode criar as condiçoes de paz, justiça e progresso necessarias para uma vida digna. Tao pouco pretendemos demonstrar as dificuldades da luta pela independência, por julgarmos desnecessario fazê-lo. Elas são evidentes, conhecidas de todos nos.

Devemos, portanto, ter sempre presente que a grandeza do nosso empreendimento - a libertaçao da Patria - exige de todos nos, sem excepçao, muitos esforços e sacrificios, sem os quais nao podemos alimentar o optimismo, também indispensavel para assegurar a vitoria final em qualquer luta.

Todavia, nao bastam os esforços e sacrificios para o sucesso desejado. É absolutamente necessario que haja uma boa disciplina q presidir-lhes. Um pequeno ~~exercito~~ disciplinado chega a enfrentar victoriosamente ~~outro muitas vezes mais numeroso.~~

Camaradas,

A nossa luta ainda nao terminou, ~~ela tende mesmo a agudizar-se~~ com o tempo, porquanto o colonialismo, estrebuchando ja na sua agonia, esforça-se ainda por dividir e enfraquecer as forças patrioticas que chamaram a si a dura tarefa de conduzir a luta pela Liberdade, ~~se nao para impedir o processo de descolonizaçao, pelo menos para o orientar no sentido do neo-colonialismo.~~

Eis ai o perigo que devemos enfrentar custe o que custar.

Nao se conquista a independência para servir à

uma determinada classe ou grupo, mas ao Povo inteiro. A nossa posiçao é intransigente a este respeito.

Cremos sinceramente no Movimento das Forças Armadas, que, sabendo aproveitar-se das circunstâncias favoraveis oferecidas pela luta dos Povos coloniais e pela luta do proprio Povo português, cometeu a grande proeza historica de derrubar o criminoso regime Salazaro-Caetanista e criar a situaçao nova de que o Povo português, com coragem e bom ~~sucesso~~ senso se está servindo para preparar o seu futuro, que esperamos radioso.

Assim como o Movimento das Forças Armadas se mantém vigilante e pronto a desmantelar todas as forças reacionárias que se opoem às conquistas do Povo português, assim estamos convencidos de que ele nao esquecerá os aliados naturais que somos nós, os verdadeiros defensores dos interesses dos nossos Povos. Isto é importante porque nao faltara quem se esforce ainda hoje por satisfazer os seus interesses inconfassaveis, em detrimento do desenvolvimento harmonioso e consolidaçao das novas relaçoes entre o Povo português e os Povos das colonias em vésperas da sua emancipaçao.

Camaradas,

O nosso Povo vem de ha muito combatendo pela sua Liberdade, conhece as vias ~~necessarias~~ adequadas para a consolidar e repudia todos aqueles que querem ser mais papistas que o Papa. É muito recente a época na qual o nosso Povo sofria os piores vexames, era tratado como irresponsavel e, consequentemente, impedido de tomar qualquer iniciativa que respondesse aos seus interesses.

Sejam quais forem as medidas adoptadas ou a adoptar pelo Governo de Transiçao, ~~partindo do princípio de que este o faça de acordo com o programa do M.L.S.T.P.~~, elas visam tao somente o bem-estar de cada um dos nossos compatriotas. Que ninguém se inquiete do seu futuro por causa de essas medidas.

É bom lembrar-~~se de~~ que a politica ~~dos~~ das forças colonialistas foi sempre a de beneficiar um numero reduzido de individuos nativos em prejuizo da grande maioria da populaçao. Faziam-no nao porque esses individuos fossem na realidade estimados ou considerados seus semelhantes, mas sim, porque lhes serviam de instrumentos, muitas vezes inocentes, de opressao do Povo. Algumas vezes, porém, têm consciência do crime que cometem ao deixarem-se utilizar pelos nossos inimigos. Pior é que ainda nestes mo-

mentos historicos haja quem se deixe manobrar contra os interesses do Povo, ~~pondo-se ao lado dos nossos inimigos de sempre~~, só porque ~~tal atitude lhes permite uma vida principèsca~~.

Contudo, o Povo deve tomar todas as precauçoes indispensaveis para nao deixar escapar o fruto de tao continuos e pesados sacrificios.

O M.L.S.T.P. sabe quão mestres são os colonialistas em pescar em aguas turvas, nao tem duvidas de que ha ainda entre os transviados espiritos suficientemente lucidos para compreenderem a trama em urdimento.
Ainda vai a tempo para que cada um dos nossos compatriotas apele para a sua consciência, a fim de ver se esta agindo ou nao no interesse do Povo.

A luta que estamos travando é uma luta do Povo: dos homens como das mulheres, dos adultos como dos jovens e até das crianças.

No caso particular dos Povos sob dominaçao colonial portuguesa, a idade pouco conta como reportorio de experiências, porquanto as forças de opressão fascista obstaram a que estas fossem normalmente adquiridas através dos tempos.

No respeitante à juventude, se quisermos ser honestos e imparciais, devemos afirmar sem ambiguidades, que ela também contribuiu decisivamente para a vitória obtida contra o colonialismo português.
O Povo ~~, esse, reconhece este facto e respeita-a~~. O Povo, esse, reconhece este facto e tem-no em consideração.

Ja dissemos que o regime colonialo-fascita português inpedira a aquisiçao de experiências politicas pela grande maioria da nossa populaçao. No interior do nosso país ou em qualquer outro da soberania portuguesa, ninguém se podia pronunciar sobre os horrores do colonialismo e sobre a sua determinaçao de se li

bertar deste. Vivia-se oprimido, nao se podiam deixar escapar sentimentos de revolta que atormentavam os espiritos.

Foi neste clima de tensao incontida que irrompeu o Movimento de 25 de Abril do ano findo, e caiu o regime que ao longo de 48 anos reinava selvaticamente em Portugal e nas colonias.

A descompressao dai resultante tornou possivel o expandir desses sentimentos de revolta mal contidos, diremos até, o explodir do odio involuntariamente acumulado, durante cerca de cinco décadas, para o Povo português, e no decurso dos ultimos cinco séculos para os Povos coloniais.

Com risco da sua própria vida, a nossa juventude, seguindo as palavras de ordem do M.L.S.T.P., entregou-se ao arduo trabalho de mobilizaçao das nossas massas, de orientar a sua força irresistivel no caminho da independência, sobretudo no periodo anterior a 28 de Setembro, em que ainda estavam manobrando perigosamente as forças reacionarias remanescentes do regime deposto.

ATENÇÃO A

Muito se deve, portanto, à nossa juventude. Ha-de se lhe render a devida homenagem.

Se alguns dos seus actos merecem critica, este facto é normal se nos lembrarmos das condiçoes já analisadas anteriores e posteriores ao 25 de Abril.

Os vexamos e sofrimentos do passado ligados ao entusiasmo e à fogosidade proprios da idade juvenil, podem bem explicar alguns actos pouco aceitaveis. Mas o entusiasmo e a fogosidade dos jovens completam a maturidade ~~e a tendência complacente~~ dos mais velhos. Ademais, os jovens de hoje ja nao sao os jovens de ontem. Hoje chegam a ver muito mais cedo que ~~muitos velhos~~ jovens.

muito importante

Que fique bem claro, que todo o atentado contra a integridade fisica e moral dos nossos jovens revolucionarios, sera considerado atentado contra o M.L.S.T.P. e, por conseguinte, contra o Povo de S. Tomé e Principe.

Mas o M.L.S.T.P. está convencido de que todos nós, filhos de S. Tomé e Principe, saberemos interpretar a artimanha dos inimigos que nos querem dividir, ~~a fim de desenvolver a unidade e salvar a Patpia em perigo.~~

Camaradas, a vitoria é nossa!!!!!!!!!!